

## DEZ LIVROS PARA CONHECER A ETIMOLOGIA

Mário Eduardo Viaro (DLCV)

O trabalho do etimólogo requer um exercício constante de pesquisa, envolvendo basicamente algumas tarefas: (1) a localização das primeiras ocorrências das palavras investigadas em textos (*terminus a quo*); (2) a elaboração de hipóteses sobre como foi a transmissão dessa palavra ao longo do tempo (estabelecimento de um *étimo*); (3) a eventual reconstrução de fases não-documentadas com base nas características linguísticas das épocas que constituem o intervalo histórico entre o *étimo* e a palavra investigada (*história da palavra*). Nesse sentido, a Etimologia auxilia e é auxiliada pela História, pela Filologia, pela Linguística Comparada e pela Linguística Geral, em busca de soluções com a maior verossimilhança possível.

Para determinação do *étimo*, é preciso além de uma hipótese verossímil, a delimitação de uma sincronia. Uma palavra de origem latina pode ser uma herança ou um empréstimo culto. Palavras de origem grega costumam ser quase sempre provenientes de empréstimos cultos. Além disso, há no vocabulário português palavras que pertenceram a línguas faladas antes do domínio romano, ou seja, línguas de substrato. Dos vocábulos provenientes de fases posteriores, citem-se: o contato direto com algumas línguas germânicas (sobretudo o suevo) e com o árabe (falado e clássico), no período medieval. Houve empréstimos, desde a formação do galego-português, de palavras provenientes do castelhano e do francês. Após o período das grandes navegações há influências do italiano, assim como de línguas ameríndias, africanas e asiáticas. Muito mais recentemente há empréstimos abundantes do inglês. Outros empréstimos (alemão, húngaro, finlandês) vêm, quase sempre, intermediados por outras línguas.

A datação dos *étimos* de língua portuguesa é algo ainda a ser desenvolvido de forma exaustiva e é um trabalho a que se propõe o DELPo (Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa), desenvolvido pelo NEHiLP ([www.nehilp.org](http://www.nehilp.org)), sediado na FFLCH-USP. Atualmente, muito material para a retrodatação dos *termini a quo* existe disponível na *internet*, na forma de *corpora* especializados e também no Google Books (<https://books.google.com/>).

A verossimilhança de uma hipótese etimológica demanda algum conhecimento das assim chamadas “leis fonéticas”, bem como da história das línguas e de seu inter-relacionamento. Nesse ponto, é imprescindível o conhecimento de linguística/filologia românica e de gramática histórica, não só da língua portuguesa, mas também de línguas aparentadas. O conhecimento do latim vulgar é necessário para hipóteses de étimos herdados diretamente da língua-fonte. Nesse ponto, o Brasil tem uma larga tradição de pesquisadores, que merece ser conhecida.

Os estudos etimológicos e sua metodologia foram muito debatidos sobretudo na segunda metade do século XIX e início do século XX. Houve declínio (com exceção talvez dos estudos de reconstrução do indoeuropeu), após as duas guerras mundiais, nas pesquisas e discussões etimológicas, que eram muito frequentes em revistas como *Revista Lusitana*, *Romania* e *Zeitschrift für romanische Philologie*. O paralelo desenvolvimento da Linguística Geral contribuiu para a solidez dos alicerces da teoria etimológica.

Com referência à língua portuguesa é preciso conhecer muitas obras, sobretudo dicionários e manuais que apresentam os pressupostos teóricos dos estudos históricos da linguagem e das línguas românicas em geral. Podemos subdividir as preocupações da Etimologia em algumas grandes vertentes (teoria etimológica, história do vocabulário português e origem da língua portuguesa) e escolher dez livros básicos, aos quais outros podem ser vinculados:

1. VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011 [2ª impressão corrigida: 2014].

Obra teórica cuja primeira parte se volta à historiografia dos estudos etimológicos desde Platão e a segunda é dedicada ao método etimológico propriamente dito. Pode ser complementada por outra obra do autor, de caráter mais prático (*Por trás das palavras*. São Paulo: Globo, 2004, republicada como *Manual de Etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2013). São raras outras obras sobre os pressupostos e cuidados necessários para uma etimologia verossímil, entre as quais podemos citar apenas obras escritas em língua estrangeira, como a de Pierre Guiraud, *L'étymologie*. Collection

«Que sais-je ?» vol. 1122. Paris : PUF, 1964, a de Yakov Malkiel, *Etymology*. New York: Cambridge University Press, 1993 [trad. espanhola: *Etimología*. Madrid: Cátedra, 1996] e a de Alberto Zamboni. *La etimología*. Madrid: Gredos, 2001.

2. CUNHA, Antonio G. da. **Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi**. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1989.

Modelo de dicionário etimológico para a língua portuguesa, o autor apresenta, para cada verbete, o seu étimo e contextos com as ocorrências mais antigas da palavra, nas quais a palavra aparece grafada de várias formas. Do mesmo autor, publicou-se parte de sua imensa pesquisa em um *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2006 (CD-ROM). O mesmo autor também coordenou o *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, mais simplificado, porém fácil de ser encontrado. Muitas das datações de Cunha se encontram no famoso Dicionário Houaiss (Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Versão atual em <http://houaiss.uol.com.br/>), que, juntamente com o dicionário de José Pedro Machado (*Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 5v. Lisboa: Confluência, 1952-1977. [Lisboa: Horizonte 2003]), formam as sólidas bases para o início da pesquisa de quem quer aprender a fazer etimologia.

3. COROMINAS, Joan. **Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana**. 4v. Madrid: Gredos, 1954.

Essa obra, apesar de focar a língua espanhola, tem muitas considerações a respeito de outras línguas da Península Ibérica, como galego e do português, com datações bastante úteis para o estabelecimento de propostas etimológicas. Apresenta étimos às vezes bastante distintos dos encontrados em dicionários (como o famoso *Romanisches etymologisches Wörterbuch*, de Wilhelm Meyer-Lübke) e em revistas de Filologia Românica, contudo fortemente embasados em documentação histórica e em argumentação. Trata-se de leitura prévia necessária para a discussão de qualquer etimologia. Para entender a formação da língua portuguesa dentro da Península Ibérica, há muitas outras obras que podem complementá-la com dados novos extraídos

diretamente de textos. Citem-se, entre elas, o livro de Douglas Juan Gifford e Frederick William Hodcroft, *Textos lingüísticos del medievo español*. Oxford: The Dolphin, 1966.

4. MAIA, Clarinda de A. **História do galego-português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1986 [1997].

Extenso e minucioso tratado sobre a separação das línguas galega e portuguesa no noroeste da Península Ibérica, baseado em textos transcritos com grande rigor filológico. Complementa assim, obras mais antigas, que não podem faltar, numa discussão preliminar sobre a história da língua portuguesa autores como a de José Joaquim Nunes e seu *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. Lisboa: Clássica, 1919. [1945] ou de Joseph-Maria Piel. *Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.

5. CORRIENTE, Federico. **Dictionary of Arabic and allied loanwords (Spanish, Portuguese, Catalan, Galician and kindred dialects)**. Leiden/Boston: Brill, 2008.

Melhor dicionário para as palavras de origem árabe do vocabulário português. Corriente revê os étimos de origem semítica com bastante cautela e com muito conhecimento linguístico, diferentemente das suposições por vezes fantasiosas que se encontram em muitos dicionários etimológicos, alguns deles bastante respeitados. O mesmo autor reviu ainda, em 2013, todos os verbetes de étimo supostamente árabe presentes no dicionário Houaiss no artigo *Los arabismos y otras voces medio-orientales del Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, que pode ser encontrado *online* em <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/82819/85772>

6. ERNOUT, Alfred; MEILLET, Antoine. **Dictionnaire étymologique de la langue latine**. Paris : Klincksieck, 1932 [2001].

Modelo para todos os dicionários etimológicos existentes, os autores, dotados de erudição ímpar e total conhecimento do assunto, jamais estabelecem étimos que não podem ser comprovados. Importante para as sincronias do latim clássico, que deve ser diferenciado do latim medieval e que foi estudado em dicionários mais tradicionais, porém, excelentes, como o de Félix Gaffiot (*Dictionnaire latin-français*. Paris: Hachette,

1934) e em diversas obras de Ernesto Faria (além do seu *Dicionário Latino-Português*, citem-se *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955 [1970] e *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958). Vale a pena, para quem quer ter contato com interessantes aspectos do sistema latino, conhecer ainda a excelente obra de Rubens Romanelli, *Os prefixos latinos: da composição verbal e nominal em seus aspectos fonético, morfológico e semântico*. Belo Horizonte: UMG, 1964.

7. MAURER Jr, Theodoro H. **A unidade da România Ocidental**. São Paulo: [FFLCH/USP], 1951.

Obra do antigo professor da FFLCH-USP, citado internacionalmente até hoje, leitura imprescindível para conhecimento do latim vulgar e medieval. Juntamente com outras duas obras suas (*Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959 e *O problema do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962), forma a base para reconstrução das sincronias entre o latim clássico e o português medieval. Sobre o assunto há vários textos que o complementam a discussão, como: a obra de Manuel C. Diaz y Diaz, *Antología del latín vulgar*. Madrid : Gredos, 1950, 1962 ou a de Veikko Väänänen, *Introduction au latin vulgaire*. Paris : Klincksieck, 1962. [trad. espanhola (revista e corrigida): *Introducción al latín vulgar*. Madrid: Gredos, 1985], além das obras de Serafim da Silva Neto (*Fontes do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1956 e *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1957, 1977) ou ainda o antigo livro de Charles H. Grandgent. *Introduction to Vulgar Latin*. Boston: D. C. Heath & Co, 1907.

8. WILLIAMS, Edwin B. **From Latin to Portuguese: historical Phonology and Morphology of the Portuguese language**. Oxford: Oxford University Press, 1938 [trad. portuguesa: *Do latim ao português*. Rio de Janeiro: INL, 1961].

Obra imprescindível para o conhecimento da evolução da língua portuguesa ao longo do tempo, segundo a metodologia científica desenvolvida na segunda metade do século XIX e aprimorada no início do século XX. Por ser bastante técnica, essa obra pode ser apreciada melhor com a leitura de obras que tratam de Filologia/Linguística Românica, ou seja, conhecendo melhor as línguas provindas do latim vulgar em seu conjunto, entre

elas a abrangente obra de Bruno F. Bassetto, *Elementos de filologia românica*. São Paulo: Edusp, v1 2001; v2 2010, com vasta bibliografia para quem quer aprofundar-se no assunto. Pode ser ainda complementada com obras que tratam mais detalhadamente da história interna das línguas, como a de Heinrich Lauberg, *Romanische Sprachwissenschaft*. Berlin: Walter de Gruyter & Co, v1 1956, 1963; v2 1956; v3 1962, traduzida para o português como *Linguística românica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1974, 1981.

9. SAID ALI, Manoel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1931, 2001.

Obra que reúne duas obras distintas do autor (*Lexeologia do português histórico*. São Paulo: Melhoramentos, 1921 e *Formação de palavras e syntaxe do português histórico*. São Paulo: Melhoramentos, 1923) e aprofunda os estudos da história do português desde o período medieval até a língua moderna. A obra de Said Ali tende a trazer problemas que ainda hoje não foram suficientemente explorados e dão margem a muitos estudos que podem ser desenvolvidos.

10. TEYSSIER, Paul. **Histoire de la langue portugaise**. Paris: Presses Universitaires de France, 1980 [trad. portuguesa: **História da língua portuguesa**. Lisboa: Sá da Costa, 1982].

Obra bastante sucinta, que traça um panorama de toda a história da língua portuguesa, com a preocupação de detalhar as peculiaridades de cada sincronia, algo que nem sempre é feito, para a língua portuguesa, que se preocupa mais com a evolução dos fatos linguísticos do que com a determinação dos sistemas em que os fatos se situam. Igual preocupação tem a obra da Rosa Virgínia Mattos e Silva, *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1989.